



ESPAÇO IMPUDICO

GUILHERME GODINHO
ARQUITECTO URBANISTA
ASSOCIADO DE VENTURA VALCARCE
MAGDALENA ARQUITECTOS, BARCELONA

Logística: oportunidade global

Na procura de novos negócios debatemo-nos com sectores de actividade que até aqui não nos pareciam suficientemente atractivos e com outro sectores, clássicos, que agora vemos com um olhar inovador: as PLATAFORMAS LOGÍSTICAS e os PORTOS SECOS poderão ser oportunidades devido não só à abertura dos mercados e ao aumento das produções internacionais, como ao crescente consumo em localizações que até aqui eram residuais e actualmente se apresentam como mercados de futuro.

Desde a sua génese na organização militar, a logística evoluiu exponencialmente passando de um subsector de actividade industrial até uma nova tendência que se nos apresenta como um sector inovador com um grau de autonomia cada vez maior e mais profissional. Este sector representa uma elevada percentagem da actividade das empresas (no grande consumo, por exemplo, a logística pode chegar a representar entre 3 a 8% da actividade). Somos conscientes de que gera cada vez mais serviços directos e derivados, emprego, produção e trocas económicas.

A deslocalização foi, sem dúvida, um factor determinante para a evolução destas plataformas logísticas. Devido ao afastamento físico entre a produção e o mercado, foram incentivadas localizações eficazes para a gestão do tempo e da distância. Provado este modelo, é mais fácil a circulação de productos, de energia e de informação.

Nasce um novo protótipo que com a necessária adaptabilidade pode ser utilizado no mundo global

Existem desde os exemplos modestos e obsoletos de equipamentos municipais afastados das redes regionais até às grandes plataformas logísticas com milhares de hectares totalmente integrados nas redes internacionais, como é o caso da Plaza (Plataforma Logística de Zaragoza), a maior da Europa.

Nestes novos exemplos, programados do ponto de vista da geo-estratégia, com localizações em zonas de confluência de infraestruturas pesadas, com áreas de influência que facilmente abarcam mais 20 milhões de habitantes distribuídos por um raio de 300 quilómetros, surgem operações público-privadas com um grau de exigência de desenhos urbano e arquitectónico até aqui desconhecido. São promoções que transformam e organizam o território segundo novos paradigmas urbanísticos, com projectos complexos e de altíssima qualidade arquitectónica; com espaços verdes e desportivos,

equipamentos sociais hoteleiros e de lazer, estruturas comerciais e empresariais, industriais, centros de negócios e de serviços, áreas logísticas intermodais aeroportuárias e ferroviárias, infra-estruturas viárias e estacionamento, e solo de reserva para que se possam fazer as correcções ou as ampliações necessárias a médio ou a longo prazo. Nasce um novo protótipo que com a necessária adaptabilidade pode ser utilizado no mundo global.

Estas soluções estão a ser programadas em diversas geografias, especialmente naquelas em que a escala do território assim o aconselha, e onde a maturidade económica e social começa a chegar, como é o caso do Brasil.

É oportuno e conveniente exportar a experiência que acumulamos neste sector, por ser largamente deficitário nos países em crescimento.